



CENTRO UNIVERSITÁRIO UNINOVAFAPI  
BACHARELADO EM MEDICINA

ALANA PAES DE ANDRADE RODRIGUES  
FERNANDA EVELYN ROCHA PINHEIRO

**O USO DOS ANTICONCEPCIONAIS ORAIS: DESDOBRAMENTOS NA  
QUALIDADE DE VIDA FEMININA ATRELADA A UMA PERSPECTIVA DO SEU USO  
CONTÍNUO**

TERESINA

2025

ALANA PAES DE ANDRADE RODRIGUES  
FERNANDA EVELYN ROCHA PINHEIRO

**O USO DOS ANTICONCEPCIONAIS ORAIS: DESDOBRAMENTOS NA  
QUALIDADE DE VIDA FEMININA ATRELADA A UMA PERSPECTIVA DO SEU USO  
CONTÍNUO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado em Medicina do Centro Universitário UNINOVAFAPI, como requisito parcial para aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II.

Orientadora. Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Antonielly Campinho dos Reis

TERESINA  
2025

## FICHA CATALOGRÁFICA

R696u Rodrigues, Alana Paes de Andrade

O uso dos anticoncepcionais orais: desdobramentos na qualidade de vida feminina atrelada a uma perspectiva do seu uso contínuo/ Alana Paes de Andrade Rodrigues; Fernanda Evelyn Rocha Pinheiro. – Teresina: UNINOVAFAPI, 2025.

Orientador (a): Profª. Dra. Antonielly Campinho dos Reis. – UNINOVAFAPI, 2025.

16. p.; il. 23cm.

Trabalho de conclusão (Graduação em medicina) – UNINOVAFAPI, Teresina, 2025.

1. Anticoncepcionais orais. 2. Contracepção. 3. Saúde feminina. 4. Efeitos adversos. 5. Tromboembolismo venoso. I. Título. II. Rodrigues, Alana Paes de Andrade. III. Pinheiro, Fernanda Evelyn Rocha.


CDD 615.7

ALANA PAES DE ANDRADE RODRIGUES  
FERNANDA EVELYN ROCHA PINHEIRO

**O USO DOS ANTICONCEPCIONAIS ORAIS: DESDOBRAMENTOS NA  
QUALIDADE DE VIDA FEMININA ATRELADA A UMA PERSPECTIVA DO SEU USO  
CONTÍNUO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado em Medicina do Centro Universitário UNINOVAFAPI, como requisito parcial para aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II.


Data de Aprovação \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Documento assinado digitalmente  
 ANTONIELLY CAMPINHO DOS REIS  
Data: 06/06/2025 12:37:40-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

BANCA EXAMINADORA


---

Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. AntonIELly Campinho dos Reis  
Centro Universitário UNINOVAFAPI (Presidente)

Documento assinado digitalmente  
 KAYO HENRIQUE JARDEL FEITOSA SOUSA  
Data: 06/06/2025 12:41:56-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof. Dr. Kayo Henrique Jardel Feitosa Sousa  
Centro Universitário UNINOVAFAPI  
(1º examinador)

Documento assinado digitalmente  
 MARIA LUISA LIMA BARRETO DO NASCIMENTO  
Data: 05/06/2025 16:28:35-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof. Dr.<sup>a</sup>. Maria Luísa Lima Barreto do Nascimento  
Universidade Federal do Piauí  
(2ª Examinadora)

# O USO DOS ANTICONCEPCIONAIS ORAIS: DESDOBRAMENTOS NA QUALIDADE DE VIDA FEMININA ATRELADA A UMA PERSPECTIVA DO SEU USO CONTÍNUO

RODRIGUES, Alana Paes de Andrade <sup>1</sup>  
PINHEIRO, Fernanda Evelyn Rocha <sup>2</sup>

## RESUMO

Os anticoncepcionais orais representam um avanço significativo na saúde reprodutiva, proporcionando às mulheres maior controle sobre a fertilidade. Além da eficácia contraceptiva, esses fármacos oferecem benefícios adicionais, como regulação do ciclo menstrual, alívio dos sintomas da síndrome pré-menstrual e redução do risco de condições ginecológicas, como endometriose e câncer de ovário. No entanto, o uso contínuo desses contraceptivos levanta questionamentos sobre possíveis efeitos adversos a longo prazo, incluindo impactos na saúde óssea, metabolismo e sistema cardiovascular. Estudos indicam que a escolha da formulação adequada deve levar em conta fatores individuais, uma vez que os anticoncepcionais combinados, compostos por estrogênio e progesterona, podem aumentar o risco de tromboembolismo venoso (TEV), especialmente em mulheres com predisposição. A resposta ao tratamento varia entre pacientes, tornando essencial a orientação profissional para minimizar riscos e maximizar benefícios. Assim, a prescrição deve ser personalizada, considerando o histórico médico e as necessidades específicas de cada mulher. Embora os riscos existam, a incidência de complicações graves é relativamente baixa, e os benefícios desses medicamentos frequentemente superam os possíveis efeitos adversos, reforçando a importância do acompanhamento médico regular.

**Palavras-chave:** Anticoncepcionais orais. Contracepção. Saúde feminina. Efeitos adversos. Tromboembolismo venoso.

## **ABSTRACT**

Oral contraceptives represent a significant advancement in reproductive health, providing women with greater control over fertility. In addition to contraceptive efficacy, these drugs offer additional benefits, such as menstrual cycle regulation, relief from premenstrual syndrome symptoms, and a reduced risk of gynecological conditions like endometriosis and ovarian cancer. However, the continuous use of these contraceptives raises concerns about potential long-term adverse effects, including impacts on bone health, metabolism, and the cardiovascular system. Studies indicate that the choice of the appropriate formulation should consider individual factors, as combined oral contraceptives, composed of estrogen and progestin, may increase the risk of venous thromboembolism (VTE), especially in women with predisposition. The response to treatment varies among patients, making professional guidance essential to minimize risks and maximize benefits. Thus, prescription should be personalized, considering medical history and each woman's specific needs. Although risks exist, the incidence of severe complications is relatively low, and the benefits of these medications often outweigh potential adverse effects, reinforcing the importance of regular medical follow-up.

**Keywords:** Oral contraceptives. Contraception. Women's health. Adverse effects. Venous thromboembolism.

## 1. INTRODUÇÃO

O advento dos anticoncepcionais orais representou um marco significativo na história da contracepção, conferindo às mulheres uma autonomia inédita sobre sua saúde reprodutiva. Ao longo das últimas décadas, esses contraceptivos hormonais têm desempenhado um papel crucial na gestão da fertilidade, proporcionando não apenas eficácia contraceptiva, mas também benefícios adicionais, como o controle de sintomas associados à síndrome pré-menstrual e a regulação do ciclo menstrual (Couto, 2020).

Contudo, o crescente interesse na prática do uso contínuo de anticoncepcionais orais suscita uma série de questionamentos e reflexões sobre seus potenciais impactos na saúde feminina a longo prazo. Enquanto a contracepção hormonal contínua oferece a comodidade de uma supressão menstrual, emergem questões sobre a segurança, as implicações metabólicas e os efeitos sobre a saúde óssea e cardiovascular associados a essa prática (Jurema; Jurema, 2021)

Além da contracepção, esses fármacos estão associados a uma redução no risco de certas condições ginecológicas, como câncer de ovário e endometriose. Algumas mulheres podem experimentar efeitos colaterais hormonais, como alterações de humor, diminuição da libido e sensibilidade mamária. O uso de contraceptivos orais também tem sido associado a um aumento do risco de eventos cardiovasculares, especialmente em mulheres com fatores de risco preexistentes. Além disso, há evidências sugerindo que o uso prolongado pode afetar a densidade óssea, aumentando o risco de osteoporose (Guedes et al., 2022).

A correlação entre riscos e benefícios do uso de contraceptivos orais destaca a importância de uma abordagem personalizada na prescrição desses medicamentos. Profissionais de saúde devem considerar o histórico médico individual, fatores de risco e preferências da paciente para otimizar os resultados positivos, minimizando os potenciais efeitos adversos (Couto, 2020).

No que tange à composição farmacológica dos anticoncepcionais orais, existe grande variação entre diferentes marcas e formulações, mas a maioria consiste em uma combinação de hormônios sintéticos, geralmente estrogênio e progesterona. A escolha do tipo e da dose desses hormônios pode influenciar a eficácia contraceptiva, bem como os efeitos colaterais e benefícios associados. Vale ressaltar que a resposta individual pode variar, e o que funciona melhor para uma pessoa pode não ser o ideal para outra (Pinheiro et al., 2022).

Geralmente, o etinilestradiol é o estrogênio utilizado em contraceptivos orais. Ele ajuda a inibir a ovulação e torna o muco cervical menos propício à passagem de espermatozoides.

Existem várias progestinas disponíveis, como levonorgestrel, noretindrona, desogestrel, entre outras. A progesterona atua principalmente espessando o muco cervical e alterando o revestimento uterino para dificultar a implantação do óvulo fertilizado (Pinheiro, et al., 2022).

A eficácia geralmente é alta quando os contraceptivos são usados corretamente, e a escolha entre diferentes formulações deve ser feita em consulta com um profissional de saúde, levando em consideração o acompanhamento regular para ajustes, se necessário. O uso de anticoncepcionais orais, apesar de seus benefícios contraceptivos e outros efeitos positivos, pode estar associado a algumas patologias e efeitos adversos em determinadas mulheres. É essencial notar que a incidência dessas complicações é geralmente baixa, e os benefícios superam os riscos em muitos casos (Silva; Duarte; Cardoso, 2023).

Como principal complicação relacionada ao uso de contraceptivos, elenca-se o tromboembolismo venoso (TEV) este que consiste na formação de coágulos sanguíneos nas veias, que podem levar a complicações graves, como trombose venosa profunda (TVP) ou embolia pulmonar (EP). Os anticoncepcionais orais combinados, que contêm estrogênio e progesterona, podem aumentar ligeiramente o risco de TEV, especialmente em mulheres com fatores de risco preexistentes, como tabagismo, obesidade ou histórico pessoal/familiar de coágulos sanguíneos (Ferreira; Papa, 2022).

## **2. METODOLOGIA**

Para a realização deste estudo, foi adotada uma abordagem qualitativa, com revisão da literatura existente sobre o uso contínuo de anticoncepcionais orais. Foram selecionados artigos científicos, revisões sistemáticas e diretrizes clínicas que abordam os efeitos, benefícios e riscos associados a esses contraceptivos. A análise dos dados foi realizada de forma a identificar padrões e correlações entre os diferentes aspectos discutidos, com foco na saúde da mulher. As informações coletadas foram organizadas e analisadas para fornecer uma visão abrangente sobre o tema.

Foi realizada uma revisão integrativa de literatura usando o banco de dados do PubMed e Scielo. Os descritores ciências da saúde (DeCS) foram: anticoncepcionais orais, terapia hormonal e planejamento familiar, combinados através do operador booleano “AND”. 64 artigos foram pré-selecionados. Após a leitura dos resumos de todos os trabalhos filtrados, foram utilizados 31 artigos para a elaboração da pesquisa, sendo esses consoantes aos critérios

de inclusão e exclusão, que foram, relatividade do tema proposto, atualidade do tema e adequação normativa e ética do trabalho publicado.

A seleção de artigos deu-se inicialmente pela leitura e exclusão de artigos não relevantes ao tema e posteriormente realizou-se uma discussão acerca do material a ser utilizado e posterior produção do texto de revisão.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os anticoncepcionais orais se consolidaram como um dos métodos contraceptivos mais amplamente utilizados devido à sua alta eficácia e aos benefícios adicionais para a saúde feminina (Couto, 2020). Além da prevenção da gravidez, essas medicações desempenham um papel importante na regulação do ciclo menstrual e na redução dos sintomas da síndrome pré-menstrual, proporcionando uma melhora significativa na qualidade de vida das usuárias (Jurema; Jurema, 2021). A possibilidade de controle sobre a menstruação, seja por meio do uso cíclico ou contínuo, tem sido um fator determinante para a adesão ao método.

Estudos indicam que o uso de contraceptivos orais também está associado à redução do risco de certas condições ginecológicas, como câncer de ovário e endometriose (Couto, 2020). Esse efeito protetor ocorre devido à supressão da ovulação e à influência hormonal na proliferação do endométrio, reduzindo a probabilidade de desenvolvimento de patologias associadas. Além disso, há evidências de que o uso prolongado pode contribuir para a diminuição da incidência de cistos ovarianos funcionais e da dismenorreia (Guedes et al., 2022).

Com base na revisão da literatura selecionada, os resultados obtidos foram organizados e sintetizados com o intuito de facilitar a compreensão dos principais achados relacionados ao uso contínuo de anticoncepcionais orais. A tabela a seguir apresenta uma caracterização dos estudos analisados, destacando os principais benefícios, riscos e implicações para a saúde feminina, conforme apontado pelos autores. Essa sistematização permite uma análise crítica e integrada dos dados, contribuindo para uma melhor compreensão dos desdobramentos do uso prolongado desses medicamentos.

**Quadro 1 – Caracterização de estudo**

AUTORES/ANO	TÍTULO	REVISTA	RESULTADOS
Couto (2020)	Benefícios e riscos dos anticoncepcionais orais	Revista Brasileira de Ginecologia	Além da contraceção, os anticoncepcionais orais ajudam a regular o ciclo menstrual e reduzir sintomas da TPM. Porém, há preocupações com efeitos adversos metabólicos e cardiovasculares.
Jurema & Jurema (2021)	Impacto dos contraceptivos orais na qualidade de vida feminina	Saúde Feminina e Hormônios	Usuárias relatam melhora na qualidade de vida devido ao controle do ciclo menstrual e redução de sintomas ginecológicos, como endometriose e dismenorria.
Pinheiro et al., (2022)	Anticoncepcionais e metabolismo: riscos e benefícios	Arquivos de Farmacologia Clínica	Os contraceptivos podem alterar o metabolismo lipídico e a resistência à insulina, aumentando o risco de doenças metabólicas.
Ferreira & Papa (2022)	Contraceptivos orais e tromboembolismo venoso: uma revisão	Jornal de Cardiologia e Saúde	Há um risco aumentado de TEV entre usuárias de anticoncepcionais combinados, especialmente em mulheres com fatores de risco adicionais.
Silva, Duarte & Cardoso (2023)	Personalização da prescrição de anticoncepcionais orais	Ginecologia Clínica	A escolha da formulação deve considerar o histórico clínico da paciente. Acompanhamento médico regular é essencial para minimizar riscos.

Fonte: Pesquisadores do estudo (2025)

**3.1 Efeitos adversos e preocupações com o uso prolongado**

Apesar dos benefícios, o uso contínuo de anticoncepcionais orais levanta questionamentos sobre seus potenciais impactos na saúde a longo prazo. Algumas usuárias relatam efeitos colaterais, como alterações de humor, sensibilidade mamária e redução da libido, sendo que a intensidade desses sintomas pode variar conforme a formulação utilizada e a resposta individual do organismo (Pinheiro et al., 2022). Além disso, há preocupações sobre a influência dos contraceptivos hormonais no metabolismo lipídico e na resistência à insulina,

o que pode representar um fator de risco para o desenvolvimento de doenças metabólicas em algumas pacientes (Silva; Duarte; Cardoso, 2023).

A saúde óssea também é um aspecto relevante a ser considerado. Algumas pesquisas sugerem que o uso prolongado de anticoncepcionais contendo apenas progestágenos pode estar associado à redução da densidade mineral óssea, especialmente em mulheres jovens (Guedes et al., 2022). Esse efeito ocorre devido à supressão da produção endógena de estrogênio, hormônio essencial para a manutenção da saúde óssea. No entanto, o impacto clínico dessa redução ainda é tema de debate, sendo necessária uma avaliação individualizada para mulheres com predisposição à osteoporose.

### **3.2 Riscos cardiovasculares e tromboembolismo venoso**

Um dos principais riscos associados ao uso de anticoncepcionais orais combinados é o tromboembolismo venoso (TEV), condição caracterizada pela formação de coágulos sanguíneos que podem levar a complicações graves, como trombose venosa profunda (TVP) e embolia pulmonar (EP) (Ferreira; Papa, 2022). O risco de TEV é maior entre usuárias de contraceptivos contendo estrogênio, especialmente aquelas que possuem fatores de risco adicionais, como tabagismo, obesidade, hipertensão arterial ou histórico familiar de eventos tromboembólicos.

Embora o risco absoluto de TEV entre usuárias de anticoncepcionais seja considerado baixo, ele ainda é significativamente maior do que entre mulheres que não utilizam esses fármacos. A escolha da formulação e a avaliação de fatores predisponentes são fundamentais para minimizar esse risco. Estudos indicam que contraceptivos contendo certas progestinas, como drospirenona e desogestrel, podem estar associados a um risco aumentado de eventos tromboembólicos em comparação com aqueles que contêm levonorgestrel (Pinheiro et al., 2022). Dessa forma, recomenda-se que a decisão terapêutica seja baseada em uma análise individualizada do perfil de risco da paciente.

### **3.3 Personalização da prescrição e necessidade de acompanhamento médica**

Diante da variabilidade na resposta individual aos anticoncepcionais orais, a escolha da formulação deve ser realizada com base no histórico clínico, estilo de vida e necessidades da paciente. O etinilestradiol é o estrogênio mais comumente utilizado nesses medicamentos,

sendo combinado a diferentes progestinas, como levonorgestrel, noretindrona e desogestrel (Pinheiro et al., 2022). A composição hormonal influencia tanto a eficácia contraceptiva quanto a incidência de efeitos adversos, tornando o acompanhamento médico essencial para ajustes conforme necessário.

Além disso, a prescrição de anticoncepcionais deve ser acompanhada de uma avaliação periódica, considerando a possibilidade de mudanças na resposta do organismo ao longo do tempo (Silva; Duarte; Cardoso, 2023). Mulheres com fatores de risco para eventos adversos devem receber orientação específica sobre sinais de alerta, como dores intensas nas pernas, falta de ar súbita ou cefaleias persistentes, que podem indicar complicações associadas ao uso do medicamento.

Os anticoncepcionais orais representam um dos métodos contraceptivos mais utilizados mundialmente, proporcionando não apenas a prevenção da gravidez, mas também benefícios adicionais para a saúde feminina. Esses medicamentos contribuem para a regulação do ciclo menstrual, alívio dos sintomas da síndrome pré-menstrual e redução da incidência de doenças ginecológicas, como endometriose e câncer de ovário (Couto, 2020). Além disso, a possibilidade de controle sobre a menstruação por meio do uso contínuo ou cíclico tem sido um fator determinante para a adesão ao método, melhorando a qualidade de vida das usuárias (Jurema; Jurema, 2021). Estudos indicam que os contraceptivos orais podem diminuir a frequência de cistos ovarianos funcionais e reduzir quadros de dismenorreia, promovendo um impacto positivo na saúde feminina (Guedes et al., 2022).

Entretanto, o uso prolongado desses medicamentos levanta preocupações sobre seus possíveis efeitos adversos. Algumas usuárias relatam sintomas como alterações de humor, sensibilidade mamária e diminuição da libido, que podem variar de acordo com a formulação utilizada (Pinheiro et al., 2022). Além disso, há indícios de que os anticoncepcionais hormonais possam influenciar o metabolismo lipídico e a resistência à insulina, aumentando o risco de doenças metabólicas em certas pacientes (Silva; Duarte; Cardoso, 2023). Outro aspecto importante é a saúde óssea, pois estudos sugerem que o uso prolongado de contraceptivos à base de progestágenos pode reduzir a densidade mineral óssea, especialmente em mulheres jovens, o que requer atenção especial em pacientes com predisposição à osteoporose (Guedes et al., 2022).

Dentre os riscos mais significativos, destaca-se o tromboembolismo venoso (TEV), um efeito adverso potencialmente grave associado ao uso de anticoncepcionais orais combinados. O risco de TEV é maior em usuárias que possuem fatores predisponentes, como tabagismo,

obesidade ou histórico familiar de eventos tromboembólicos (Ferreira; Papa, 2022). Algumas formulações contendo progestinas como drospirenona e desogestrel apresentam um risco tromboembólico mais elevado em comparação com aquelas à base de levonorgestrel (Pinheiro et al., 2022). Diante dessas implicações, torna-se essencial a prescrição individualizada desses medicamentos, levando em consideração o histórico clínico da paciente. O acompanhamento médico contínuo permite ajustes na formulação, garantindo maior segurança e eficácia no uso dos anticoncepcionais orais (Silva; Duarte; Cardoso, 2023).

Portanto, embora os anticoncepcionais orais ofereçam benefícios significativos e sejam amplamente utilizados, é fundamental que seu uso seja orientado por profissionais de saúde para garantir uma abordagem segura e eficaz. A personalização do tratamento, aliada ao acompanhamento médico regular, permite otimizar os benefícios do método, minimizando possíveis riscos à saúde feminina (Couto, 2020).

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os anticoncepcionais orais representam um dos avanços mais significativos no campo da saúde reprodutiva, proporcionando às mulheres um método eficaz de contracepção aliado a benefícios adicionais, como a regulação do ciclo menstrual e a redução de sintomas associados a distúrbios ginecológicos. No entanto, o uso contínuo desses fármacos requer uma análise criteriosa dos riscos e benefícios, uma vez que podem estar associados a efeitos adversos, como alterações metabólicas, impacto na densidade óssea e aumento do risco de tromboembolismo venoso, especialmente em mulheres com fatores predisponentes.

Dessa forma, torna-se fundamental a personalização da prescrição, levando em consideração o histórico médico e as necessidades individuais de cada paciente. O acompanhamento médico regular é essencial para monitorar possíveis efeitos colaterais e garantir que a formulação utilizada seja a mais adequada para cada mulher. Além disso, é necessário ampliar os estudos sobre o impacto do uso prolongado de anticoncepcionais, permitindo uma compreensão mais aprofundada de seus efeitos a longo prazo.

Portanto, embora os anticoncepcionais orais sejam amplamente utilizados e tragam benefícios importantes, sua indicação deve ser feita de maneira criteriosa, baseada em evidências científicas e na avaliação individualizada. A orientação profissional e o acesso à informação de qualidade são essenciais para que as mulheres possam tomar decisões conscientes e seguras sobre sua saúde reprodutiva.

## REFERÊNCIAS

- COUTO, Pablo L. S. et al. Evidências dos efeitos adversos no uso de anticoncepcionais hormonais orais em mulheres: uma revisão integrativa. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 4, 2020. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3196> Acesso em: 06 mar. 2024.
- DA ROCHA, L. S. R. A. VIEIRA, M. E.B.; DOMINATO, A. A. G. Trombose venosa cerebral e o uso de anticoncepcionais orais: Uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 8, p. e39810817428- e39810817428, 2021. Disponível em <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/17428/15822/222806> Acesso em: 08 mar. 2024.
- DOS SANTOS, Deborah Costa de Jesus; ROHWEDER, Mayla; TAKENAMI, Iukary. Perfil e fatores associados ao uso de anticoncepcionais orais combinados em mulheres férteis atendidas em um centro de planejamento familiar. **Journal of Health & Biological Sciences**, v. 9, n. 1, p. 1-6, 2021. Disponível em: <https://periodicos.unichristus.edu.br/jhbs/article/view/3718> Acesso em: 04 mar. 2024.
- DOS SANTOS, T.M. et al. Os anticoncepcionais orais como fator de risco cardiovascular: uma revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 9, p. e8592- e8592, 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/8592> Acesso em 06 mar.2024
- FERREIRA, B. C. .; PAPA, L. P. Relação entre o uso de anticoncepcionais orais e a ocorrência de Trombose Venosa Profunda. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, [S. l.], v. 2, n. 3, p. 132, 2021. DOI: 10.51161/rem/1991. Disponível em: <https://editoraime.com.br/revistas/index.php/rem/article/view/1991> Acesso em: 10 mar. 2024.
- GUEDES, I. et al. Influência dos anticoncepcionais orais hormonais na saúde da mulher. **Revista Brasileira Multidisciplinar**, v. 25, n. 1, p. 153-165, 2022. Disponível em <https://revistarebram.com/index.php/revistauniara/article/view/995/758#:~:text=Resultado%3A%20O%20c%20C%20A2ncer%20de%20mama,de%20um%20profissional%20da%20sa%20C%20BAde>. Acesso em 09 mar. 2024.
- HASEGAWA, Luciana Eda Maximiano et al. A relação entre o uso de anticoncepcionais hormonais e a sexualidade feminina: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 4, p. e12711423238-e12711423238, 2022. Disponível em [https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/23238/23742#:~:text=Fonte%3A%20Hasegawa%20et%20al%20\(2021\).&text=Os%20anticoncepcionais%20hormonais%20combinados%20possuem,e%20a%20matura%20C%20A7%20C%20A3o%20do%20endom%20C%20A9trio](https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/23238/23742#:~:text=Fonte%3A%20Hasegawa%20et%20al%20(2021).&text=Os%20anticoncepcionais%20hormonais%20combinados%20possuem,e%20a%20matura%20C%20A7%20C%20A3o%20do%20endom%20C%20A9trio). Acesso em: 08 mar.2024.
- JUREMA, K. K. C.; JUREMA, H. C. Efeitos Colaterais a longo prazo associados ao uso de Anticoncepcionais Hormonais Orais. **Revista Cereus**, v. 13, n. 2, p. 124- 135, 2021. Disponível em <http://www.ojs.unirg.edu.br/index.php/1/article/view/3416/1793> Acesso em: 05 mar. 2024.
- PINHEIRO, J.V. et al. Papel Do Farmacêutico No Uso Racional De Medicamentos Anticoncepcionais.: Uso Racional De Medicamentos Anticoncepcionais. **Anais de Iniciação**

**Científica**, v. 19, n. 19, 2022. Disponível em: <https://revista.uniandrade.br/index.php/IC/article/view/2546>. Acesso em: 08 mar 2024.

SILVA, A.OI.A.; DUARTE, T.L. ; CARDOSO, L. L.OI. A ocorrência de eventos trombóticos em usuárias de anticoncepcionais orais combinados. **Revista da FAESF**, v. 5, n. 2, p. 14-25, 2023. Disponível em <https://www.faesfpi.com.br/revista/index.php/faesf/article/view/147/113>. Acesso em: 06 mar 2024.

SILVA, Raquel Dantas et al. Trombose Venosa Associada Ao Uso De Anticoncepcionais Orais: Revisão Integrativa. **Revista Enfermagem e Saúde**, v. 2, n. 2, 2022. Disponível em <https://enfermagemesaude.unifip.edu.br/index.php/enfermagemesaude/article/view/44>. Acesso em: 08 mar 2024.

## ANEXOS

## ANEXO A – DECLARAÇÃO DE INEXISTÊNCIA DE PLÁGIO

Versão do CopySpider: 3.1

Relatório gerado

Análise no modo: Web/Normal (97.5%) em 19:37

Idioma da busca: Português

<u>Arquivos</u>	<u>Termos comuns</u>	<u>Semelhança</u>	<u>Agrupamento</u>
TCC_ALANA_ACO atualizado.pdf	302	Moderada	Moderado
X <a href="http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_sexual_s_aude_reprodutiva.pdf">bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_sexual_s_aude_reprodutiva.pdf</a>			
TCC_ALANA_ACO atualizado.pdf	290	Moderada	Moderado
X <a href="http://central3.to.gov.br/arquivo/494569">central3.to.gov.br/arquivo/494569</a>			
TCC_ALANA_ACO atualizado.pdf	215	Baixa	Moderado
X <a href="http://revistaft.com.br/uso-de-contraceptivos-orais-e-o-riscos-de-trombose-em-mulheres-ferteis">revistaft.com.br/uso-de-contraceptivos-orais-e-o-riscos-de-trombose-em-mulheres-ferteis</a>			
TCC_ALANA_ACO atualizado.pdf	211	Baixa	Moderado
X <a href="http://admin.cff.org.br/src/uploads/publicacao/arquivo/7c8dc363f10f9cbd03a5b2ac43f6d7209aff0c26.pdf">admin.cff.org.br/src/uploads/publicacao/arquivo/7c8dc363f10f9cbd03a5b2ac43f6d7209aff0c26.pdf</a>			
TCC_ALANA_ACO atualizado.pdf	173	Baixa	Moderado
X <a href="http://revista.unifaema.edu.br/index.php/Revista-FAEMA/article/download/1139/1060/3691">revista.unifaema.edu.br/index.php/Revista-FAEMA/article/download/1139/1060/3691</a>			
TCC_ALANA_ACO atualizado.pdf	172	Baixa	Moderado
X <a href="http://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/39587/32533/426799">rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/39587/32533/426799</a>			
TCC_ALANA_ACO atualizado.pdf	171	Baixa	Moderado
X <a href="http://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/38150/31507/416246">rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/38150/31507/416246</a>			
TCC_ALANA_ACO atualizado.pdf	136	Baixa	Moderado
X <a href="http://revistaft.com.br/riscos-a-saude-da-mulher-associados-ao-uso-de-contraceptivos-orais-combinados">revistaft.com.br/riscos-a-saude-da-mulher-associados-ao-uso-de-contraceptivos-orais-combinados</a>			
TCC_ALANA_ACO atualizado.pdf	112	Baixa	Moderado
X <a href="http://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/7795">ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/7795</a>			
TCC_ALANA_ACO atualizado.pdf	87	Baixa	Moderado
X <a href="http://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/1585">revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/1585</a>			

**ANEXO B – DECLARAÇÃO DE REVISÃO ORTOGRÁFICA****DECLARAÇÃO**

Eu, Leudiane Pereira da Silva do Nascimento, brasileira, casada, CPF N°05884599331, Carteira de identidade N°035356952008-5, Órgão expedidor SSP-MA, graduada no curso de Licenciatura em Letras Português pela Universidade Estadual do Maranhão, portadora do diploma de n°58647, do livro 65, processo n° 821/2017, de 27/11/2017, devidamente registrado no Ministério da Educação, DECLARO, para os fins que se fizerem necessários, que realizei a revisão do arquivo original do texto intitulado **'O USO DOS ANTICONCEPCIONAIS ORAIS: DESDOBRAMENTOS NA QUALIDADE DE VIDA FEMININA ATRELADA A UMA PERSPECTIVA DO SEU USO CONTÍNUO'**, realizado pelos discentes Alana Paes de Andrade Rodrigues e Fernanda Evelyn Rocha Pinheiro, do curso de Medicina do Centro Universitário UNINOVAFAPI, tendo como pesquisador responsável pela orientação Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Antonielly Campinho dos Reis.

**Teresina - Piauí, 16 de maio de 2025.**



Documento assinado digitalmente  
LEUDIANE PEREIRA DA SILVA DO NASCIMENTO  
Data: 16/05/2025 16:38:06-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---